

Tancredo: O Presidente que não chegou a governar



Em todas as crises, desde 1945, um respeitado interlocutor

A morte do Presidente eleito Tancredo Neves interrompeu uma longa e talvez a mais variada carreira de um político brasileiro desde a instalação da República. A partir do dia em que 197 votos o fizeram Vereador na pequena São João del Rei em 1934 até a habilidosa articulação que lhe deu a maioria no Colégio Eleitoral em 1985, Tancredo se fez Deputado Estadual Constituinte, Deputado Federal em cinco legislaturas, Secretário e Ministro de Estado, Primeiro-Ministro de um Gabinete parlamentarista, Senador da República e Governador de Minas Gerais.

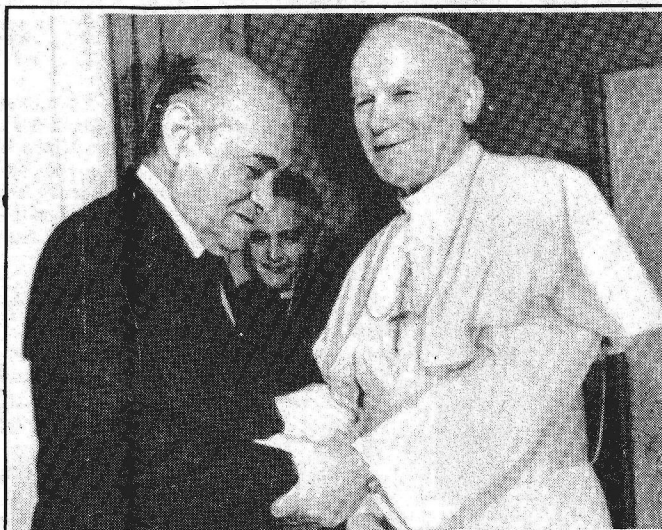
Sempre deixando aberta uma porta para o entendimento com os adversários, Tancredo foi líder de bancadas oposicionistas e interlocutor respeitado em todas as crises institucionais que o País atravessou desde a redemocratização de 45. Grande admirador de Getúlio Vargas — de quem era Ministro da Justiça quando o Presidente suicidou-se em 1954 — Tancredo porém não escondia que, na política, tinha em Juscelino Kubitschek seu grande inspirador.



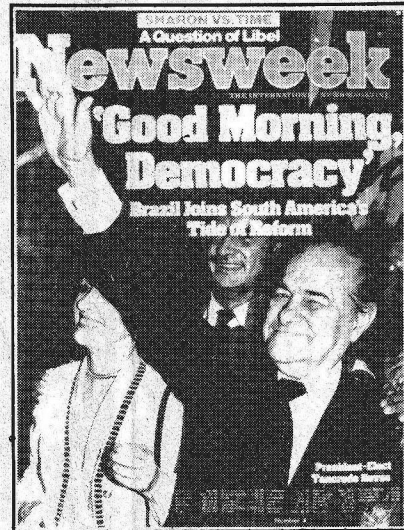
Antes da candidatura, a batalha pelas diretas: Tancredo discursa na Candelária em abril do ano passado



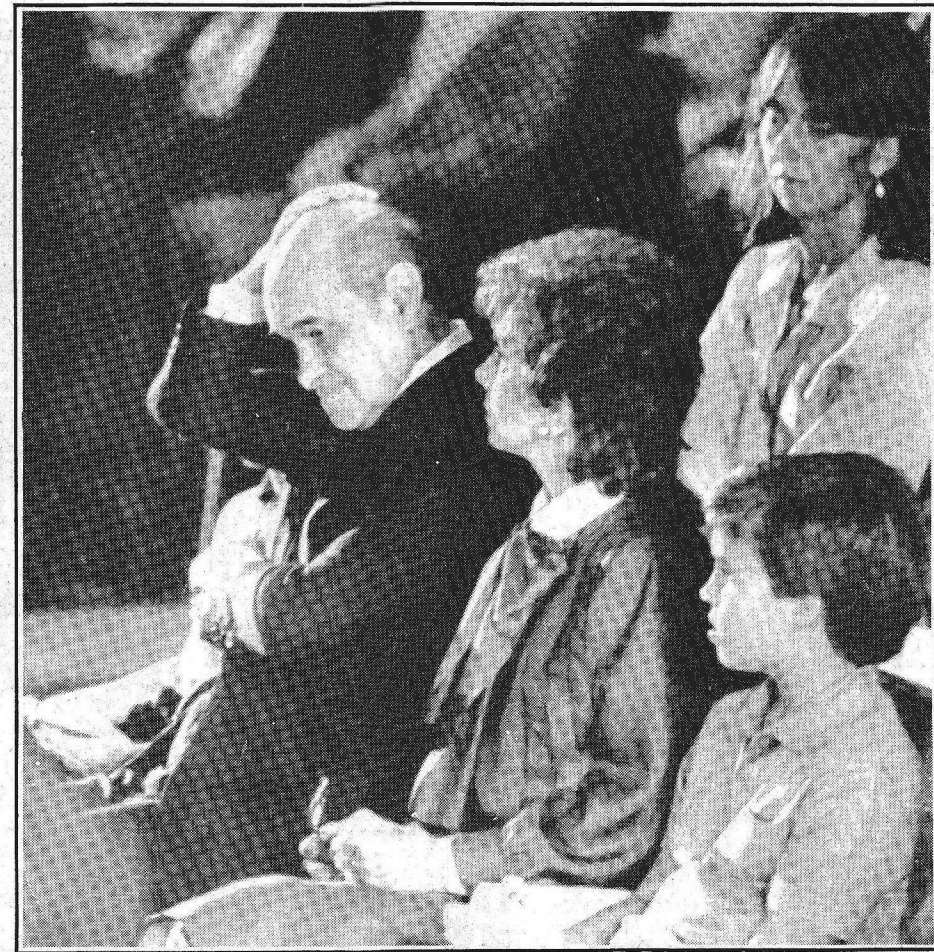
Em fevereiro, o Presidente eleito e D. Risoleta regressam da Europa e o povo do Rio os recebe com entusiasmo



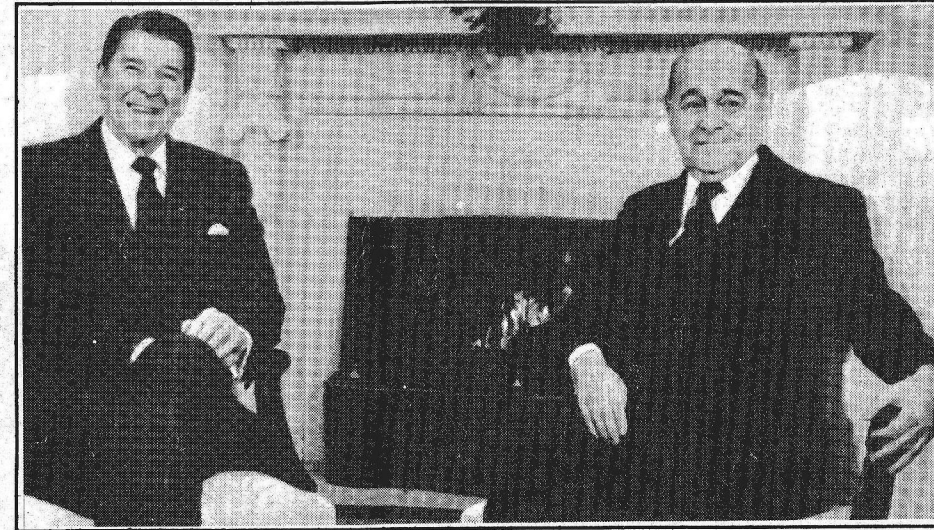
Tancredo Neves com o Papa João Paulo II na visita que fez ao Vaticano



Tancredo e D. Risoleta: capa de 'Newsweek'



No Santuário Dom Bosco, 14 de março: última imagem de Tancredo antes das operações



Com o Presidente Reagan, no Salão Oval da Casa Branca: em pauta, os problemas econômicos